# Lendas e Narrativas (Tomo I)

Alexandre Herculano

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

# Lendas e Narrativas (Tomo I)

*Alexandre Herculano*

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by João Miguel Neves and PG Distributed Proofreaders from images and OCR'd files of the National Digital Library project from the National Library of Portugal.

This e-text is transcribed from the 1858 2nd edition of Lendas e Narrativas (Tomo I).

# LENDAS E NARRATIVAS (Tomo I)

## ADVERTENCIA

A Advertência que precedia a anterior edição, e que adiante vae repetida, explica sobejamente porque as primeiras tentativas de um género de escriptos, que só muito tarde foi cultivado em Portugal, se publicaram em volumes, quando talvez não devessem sair das columnas dos jornaes, onde viram a luz publica. Considerámo-los então, e considerâmo-los agora apenas como balisas no campo da nossa historia litteraria, balisas que nos parecem ainda mais toscas actualmente; porque ao passo que a reflexão e o tempo nos amaduram o espirito, os defeitos de composição e de estylo cada vez se vão avolumando mais aos olhos da nossa consciência retrospectiva. Reputando-os, todavia, hoje como ha oito annos, simples marcos milliarios, a presente edição absolve-se pelos mesmos títulos porque devia ser absolvida a edição anterior.

Esperávamos, e dissemo-lo sinceramente, que estas desadornadas tentativas esqueceriam em breve offuscadas pelas brilhantes composições que começavam a avultar no caminho que havíamos aberto. O publico enleodeu de outro modo. Sem deixar de apreciar o

melhor, não esqueceu estes mal delineados esboços, que ficaram na sua memória como nos ficam para a saudade os dias do nosso balbuciar infantil.

Quinze a vinte annos são decorridos desde que se deu um passo, bem que débil, decisivo, para quebrar as tradições do Alivio de Tristo e do Feliz Independente, tyrannos que reinavam sem émulos e sem conspirações na provincia do romance português. Nestes quinze ou vinte annos creou-se uma litteratura e póde dizer-se que não ha anno que não lhe traga um progresso. Desde as Lendas e Narrativas até o livro Onde está a Felicidade? que vasto espaço transposto! E todavia, apesar do immenso talento que se revela nas mais recentes composições, quem sabe se entre os nomes que despontam apenas nos horisontes litterarios, não virá em breve algum que offusque os que nos deixaram para nós somente um bem modesto logar?

Oxalá que assim seja. Os que nos venceram n'esta lucta gloriosa saberão resignar-se como nós nos resignámos.

Ajuda, maio de 1858.

## ADVERTENCIA DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Os breves romances e narrativas contidos neste volume foram impressos, em epochas mais ou menos remotas, nas duas publicações periodicas o Panorama e a Illustração, bem como o foram nestes ou em outros jornaes os que tem de formar o segundo volume das Lendas e Narrativas, collecção que, se trabalhos mais arduos o consentirem, será continuada com alguns outros, apenas esboçados ou ineditos no todo ou em parte, que ainda restam entre os manuscriptos

do auctor. Corrigindo-os e publicando-os de novo, para se ajunctarem a composições mais extensas e menos imperfeitas, que já viram a luz publica em volumes separados, elle quiz apenas preservar do esquecimento, a que por via de regra são condemnados mais cedo ou mais tarde os escriptos inseridos nas columnas das publicações periodicas, as primeiras tentativas do romance historico que se fizeram na lingua portuguesa. Monumentos dos esforços do auctor para introduzir na litteratura nacional um genero amplamente cultivado, nestes nossos tempos, em todos os paizes da Europa, é este o principal, ou talvez o unico merecimento delles; o titulo de que podem valer-se para não serem entregues de todo ao esquecimento. À singeleza da invenção, a pouca firmeza nos contornos de alguns caractéres, o menos bem travado do dialogo, imperfeições que nem sempre foi possivel remediar nesta nova edição, revelam a mão inexperiente. Na historia dos progressos litterarios de Portugal, desde que a liberdade politica trouxe a liberdade do pensamento, e que o engenho pôde apparecer á luz do dia sem os anginhos de uma censura tão absurda na sua indole, como estupida na sua applicação e esterilisadora nos seus effeitos; nessa historia, dizemos, esta nova edição deve ser julgada principalmente com attenção ao seu motivo, á prioridade das composições nella insertas, e á precisão em que, ao escreve-las, o auctor se via de crear a substancia e a fórma; porque para o seu trabalho faltavam absolutamente os modelos domesticos.

A critica para ser justa não ha-de, porém, attender só a essas circumstancias: ha-de considerar também os resultados destas tentativas, que, a principio, é licito suppôr inspiraram outras analogas, como por exemplo os "Irmãos Carvajales" e "O que foram Portuguezes" do Sr. Mendes Leal, e gradualmente incitaram a maioria

dos grandes talentos da nossa litteratura a emprehenderem composições analogas de mais largas dimensões, e melhor delineadas e vestidas. Todos conhecem o "Arco de Sanct'Anna", cujo ultimo volume acaba de imprimir o primeiro poeta português deste seculo, o "Um ano na Côrte" do Sr. Corvo, cuja publicação se aproxima do seu termo, e o "Odio Velho Não Cansa" do Sr. Rebello da Silva, ensaio que, se as eloquencias parvoas e semsabores dos dicursos academicos não tivessem tornado indecentes as allusões mythologicas, se poderia comparar ao combate com o leão de Citheron, que revelou á Grecia no moço Hercules o futuro semideus; porque no Odio Velho começa a manifestar-se o auctor da "Mocidade de D. João V", romance de que já se imprimiram algumas paginas admiraveis, mas que na parte inedita, que é quasi tudo, nos promete um emulo de Walter-Scott. Emfim o "Conde de Castella" do Sr. Oliveira Marreca, vasta concepção, posto que ainda incompleta, foi porventura inspirado pelo exemplo destas fracas tentativas, e das que, em dimensões maiores, o auctor emprehendeu no Eurico e no Monge de Cister. Caracter grave e austero, dignos dos tempos antigos, e que a providencia collocou em meio de uma sociedade gasta e definhada por muitos generos de corrupções, como uma condemnação muda; homem sobre tudo de sciencia e consciencia, o Sr. Marreca trouxe estes seus dotes eminentes para o campo do romance historico, onde ninguem, talvez, como elle poderia fazer a Portugal o serviço que DuMonteil fez á França, isto é, popularisar o estudo daquela parte da vida publica e privada dos seculos semi-barbaros, que não cabe no quadro da historia social e politica.

Taes foram, entre outros, os mais importantes resultados da introducção do genero. No meio deste amplo desenvolvimento de

uma literatura nova no paiz, o auctor das seguintes paginas merecerá talvez desculpa de recordar que estes ensaios, inferiores ás publicações que se lhe seguiram, foram a sementinha d'onde proveio a floresta. Seja-lhe pois licito consolar-se na sua inferioridade com haver precedido na ordem dos tempos aquelles que, na affeição do publico, devem provavelmente faze-lo esquecer. Persuadido de ter por isso direito á indulgencia, resolveu-se a transportar para o livro aquillo que, considerado em si, não mereceria talvez sair nunca das columnas do fugitivo jornal, salvando assim, não escriptos cuja apreciação exija largas paginas na historia litteraria, mas um marco humilde e tosco, que, nesta especie de litteratura, indique o ponto d'onde se partiu.

# O ALCAIDE DE SANTARÉM (950--961)

## I

O guadamellato é uma ribeira que, descendo das solidões mais agras da Serra Morena, vem através de um territorio montanhoso e selvatico desaguar no Guadalquivir pela margem direita, pouco acima de Cordova. Houve tempo em que nestes desvios habitou uma população numerosa: foi nas eras do dominio sarraceno em Hespanha. Desde o governo do amir Abul-Khatar o districto de Cordova fôra distribuido ás tribus árabes do Yemen e da Syria, as mais nobres e mais numerosas entre todas as raças da Africa e da Asia, que tinham vindo residir na Peninsula por occasião da conquista ou depois della. As familias que se estabeleceram naquellas encoslas meridionaes das longas serranias chamadas pelos antigos Montes

Marianos, conservaram por mais tempo os hábitos erradios dos povos pastores. Assim no meiado decimo seculo, posto que esse districto fosse assás povoado, o seu aspecto assemelhava-se ao de um deserto; porque nem se descortinavam por aquelles cabeços e valles vestigios alguns de cultura, nem alvejava um unico edificio no meio das collinas rasgadas irregularmente pelos algares das torrentes, ou cubertas de selvas bravias e escuras. Apenas um ou outro dia se enxergava na extrema de algum almargem virente a tenda branca do pegureiro, que no dia seguinte não se encontraria alli, se porventura se buscasse.

Havia, comtudo, povoações fixas naquelles ermos; havia habitações humanas, porém não de vivos. Os arabes collocavam os cemiterios nos logares mais saudosos dessas solidões, nos pendores meridionaes dos outeiros, onde o sol, ao pôr-se, estirasse de soslaio os seus ultimos raios pelas lagens lisas das campas, por entre os raminhos floridos das sarças açoutadas do vento. Era alli que, depois do vaguear incessante de muitos annos, elles vinham deitar-se mansamente uns ao pé dos outros, para dormirem o longo somno sacudido sobre as suas palpebras das asas do anjo Azrael.

A raça arabe, inquieta, vagabunda e livre, como nenhuma outra familia humana, gostava de espalhar na terra aquelles padrões, mais ou menos sumptuosos, do captiveiro e immobilidade da morte, talvez para avivar mais o sentimento da sua independencia illimitada durante a vida.

No recosto de um teso, elevado no extremo de extensa gandra que subia das margens do Guadamellato para o nordeste, estava assentado um desses cemiterios pertencente á tribu Yemenita dos Beni-Homair.

Subindo pelo riu, viam-se alvejar ao longe as pedras das sepulturas como um vasto estendal, e tres unicas palmeiras, plantadas na corôa do outeiro, lhe tinham feito dar o nome de cemiterio de al-tamarah. Transpondo o cabeço para o lado oriental, encontrava-se um desses brincos da natureza, que nem sempre a sciencia sabe explicar: era um cubo de granito de desconforme dimensão, que parecia ter sido posto alli pelos esforços de centenares d'homens, porque nada o prendia ao solo. Do cimo desta especie de atalaia natural descortinavam-se para todos os lados vastos horisontes.

Era um dia á tarde: o sol descia rapidamente, e já as sombras principiavam do lado de léste a empastar a paisagem ao longe em negrumes confusos. Assentado na borda do rochedo quadrangular um arabe dos Beni-Homair, armado da sua comprida lança, volvia olhos attentos, ora para o lado do norte, ora para o de oeste: depois sacudia a cabeça com um signal negativo, inclinando-se para o lado opposto da grande pedra. Quatro sarracenos estavam alli tambem assentados em diversas posturas e em silencio, o qual só era interrompido por algumas palavras rapidas, dirigidas ao da lança, e a que elle respondia sempre do mesmo modo com o seu menear de cabeça.

"Al-barr,"--disse por fim um dos sarracenos cujo trajo e gestos indicavam uma grande superioridade sobre os outros--"parece que o kaid de Chantoryu[1] esqueceu a sua injuria como o wali de Zarkosta[2] a sua ambição d'independencia; e até os partidários de Hafsun, esses guerreiros tenazes, tantas vezes vencidos por meu pae, não podem acreditar que Abdallah realise as promessas que me induziste a fazer-lhes."

"Amir-al-melek[3],"--replicou Al-barr--"ainda não é tarde: os

mensageiros podem ter sido retidos por algum successo imprevisto. Não creias que a ambição e a vingança adormeçam tão facilmente no coração humano. Dize, Al-athar, não te juraram elles pela sancta Kaaba[4] que os enviados com a noticia da sua revolta e da entrada dos christãos chegariam hoje a este logar aprazado, antes do anoitocer?"

"Juraram--respondeu Al-athar--; mas que fé merecem homens que não duvidam de quebrar as promessas solemnes feitas ao kalifa, e além d'isso de abrir o caminho aos infiéis para derramarem o sangue dos crentes? Amir, nestas negras tramas tenho-te servido lealmente; porque a ti devo quanto sou; mas oxalá que falhassem as esperanças que pões nos tens occultos alliados. Oxalá não tivesse de tingir o sangue as ruas de Korthoba, e não houvera de ser o suppedaneo do throno que ambicionas o tumulo de teu irmão!"

Al-athar cobriu a cara com as mãos, como se quizesse esconder a sua amargura. Abdallah parecia commovido por duas paixões oppostas. Depois de se conservar algum tempo em silencio, exclamou:

"Se os mensageiros dos revoltosos não chegarem até o anoitecer, não falemos mais n'isso. Meu irmão Al-hakem acaba de ser reconhecido successor do kalifado: eu próprio o acceitei por futuro senhor poucas horas antes de vir ter comvosco. Se o destino assim o quer, faça-se a vontade de Deus! Al-barr, imagina que os teus sonhos ambiciosos e os meus foram uma kassidéh[5] que não soubeste acabar, como aquella que debalde tentaste repetir na presença dos embaixadores do Frandjat[6], e que foi causa de cahires no desagrado de meu pae e de Al-hakem, e de conceberes esse odio que alimentas contra elles, o mais terrível odio deste mundo, o do amor próprio offendido."

## Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

**tiendamundodelibros.com**